

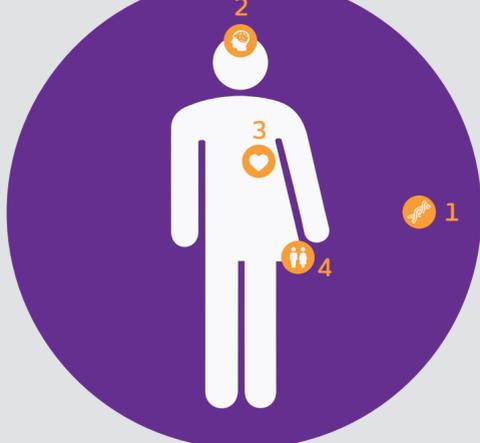


LGBTQIAPN+

O QUE SIGNIFICAM TODAS ESSAS LETRAS?

LÉSBICAS · GAYS · BISSEXUAIS · TRANSGÊNEROS E TRAVESTIS
QUEER · INTERSEXOS · ASSEXUAIS · PANSEXUAIS · NÃO-BINÁRIOS
E MAIS

ORIENTAÇÃO AFETIVO-SEXUAL, CORPO E GENTAL E IDENTIDADE DE GÊNERO



1. CORPO E GENTAL

Características físicas e corporais, como anatomia (genitália e/ou órgãos reprodutivos), biologia (cromossomos e/ou hormônios) e/ou fenótipo. Comumente referido como “sexo biológico”, embora tal conceito não seja o mais apropriado por dar a entender que há um “corpo biológico superior” (cisgênero), o que ameaça identidades trans.

Intersexo: pessoa que nasceu com variações de características sexuais e que não se enquadra na definição típica de corpos masculino ou feminino.

2. IDENTIDADE DE GÊNERO

Percepção íntima de cada pessoa sobre como ela mesma se reconhece enquanto indivíduo, e que pode ou não estar de acordo com o gênero atribuído a ela após o nascimento.



GÊNERO: conjunto de comportamentos e atributos socialmente construídos a partir da diferença entre os corpos, que ultrapassa os conceitos de homem/mulher e masculino/feminino.



TRANSGÊNERO: pessoa que não se identifica com o gênero atribuído a ela após o nascimento.

• **Transgênero binário**
Pessoa trans que se identifica com um dos padrões binários de gênero (homem trans ou mulher trans)

• **Transgênero não-binário**
Pessoa trans que não se identifica com um dos padrões binários de gênero. Existem pessoas que não se identificam com qualquer padrão de gênero (agêneros), outros que se identificam com os dois padrões de gênero binários existentes (bigêneros), além de muitas outras variações.

• **Mulher Trans:** refere-se a alguém que nasceu com pênis ou condição intersexo que reivindica o reconhecimento social e legal como mulher.

• **Homem Trans:** refere-se a alguém que nasceu com vagina ou condição intersexo que reivindica o reconhecimento social e legal como homem.



CISGÊNERO: pessoa que se identifica com o gênero atribuído a ela após o nascimento.



TRAVESTI: nomenclatura autodeclarada de uma pessoa transfeminina que não se identifica como mulher trans.

3. ORIENTAÇÃO AFETIVO-SEXUAL¹

Sentimento de atração sexual, afetiva e/ou emocional entre pessoas.



HETEROSSEXUAL: pessoa que se atrai por pessoas com gênero diferente do dela.



BISSEXUAL: pessoa que se atrai por pessoas de ambos os gêneros, masculino e feminino.



HOMOSSEXUAL: pessoa que se atrai por pessoas do mesmo gênero que ela.



PANSEXUAL: pessoa que se atrai por pessoas sem ter o gênero como parâmetro.

• **Lésbica:** mulher que se atrai por outras mulheres.

• **Gay:** homem que se atrai por outros homens.



ASSEXUAL: pessoa que não sente atração sexual por nenhuma pessoa, podendo ou não descartar a atração romântica.

¹ Uma pessoa não necessariamente é homossexual por ter experiências sexuais com alguém do mesmo sexo. Ou seja, o ato sexual em si não torna a pessoa gay ou lésbica, mas sim a atração, o prazer e o sentimento envolvido. Há muitas pessoas que fazem sexo com indivíduos do mesmo gênero que elas, mas não se autodenominam homossexuais.

4. EXPRESSÃO DE GÊNERO

Demonstração do gênero por meio da forma de agir, vestir e interagir com outras pessoas.



EXPRESSÃO DE GÊNERO FEMININA OU FEMINILIDADE: é constituída por fatores socialmente definidos, como fragilidade, ternura e parcimônia, e biologicamente criados, como cabelos longos, silhueta esguia, curvas, e voz aguda.



ANDROGINIA: característica da pessoa que mescla feminilidade e masculinidade, como um intermédio entre os dois extremos.



EXPRESSÃO DE GÊNERO MASCULINA OU MASCULINIDADE: é constituída por fatores socialmente definidos, como força física, rudeza e autoritarismo, e biologicamente criados, como cabelos curtos, silhueta reta, traços mais grosseiros, barba e voz grave.



CROSS-DRESSER/ TRANSFORMISTA: pessoa que utiliza as roupas que veste para transitar entre a feminilidade e a masculinidade extremas.

• **Drag queen/king:** pessoa que utiliza as roupas que veste para transitar entre os extremos de forma performática e artística, criando uma verdadeira personagem.

OUTROS TERMOS

QUEER

Termo guarda-chuva utilizado para designar qualquer pessoa que fuja do padrão cis-heteronormativo de sexualidade e/ou identidade de gênero.

+

Símbolo que agrega toda e qualquer expressão de gênero ou identidades de gênero ou orientações afetivo-sexuais fora do padrão cis-heteronormativo, para além das letras LGBTQIAPN+.

VALE

- ✓ Utilizar o termo “orientação afetivo-sexual” ao invés de “opção sexual”, pois não se trata de uma escolha e pois o termo “sexual”, sozinho, exclui a existência das pessoas assexuais;
- ✓ Usar a palavra “homossexualidade” no lugar de “homossexualismo”, já que o sufixo “ismo” remete a uma doença. É considerado discriminatório porque a homossexualidade foi, até 1990, considerada uma doença pela Organização Mundial da Saúde, constando inclusive da Classificação Internacional de Doenças;
- ✓ Mostrar respeito sempre, tendo em vista que as pessoas LGBTQIAPN+, em maior ou menor grau, são alvo frequente de discriminação, exclusão e invisibilidade;
- ✓ Tratar as pessoas trans pelo nome social, ainda que documentos tenham nomes diferentes dos que usam socialmente. Portanto, quando a utilização de documentos for necessária, não deixe de perguntar como a pessoa deseja ser chamada;
 - a) O tratamento deve ser dado sempre pelo gênero com que a pessoa se identifica;
 - b) Na dúvida, pergunte à pessoa como e por qual pronome prefere ser tratada;
- ✓ Utilizar o artigo definido “a” para pessoas travestis, porque, diferentemente do que se pensa, as pessoas travestis não se identificam com o artigo masculino “o”;
- ✓ Como aliado, praticar a escuta ativa sobre os temas relacionados à população LGBTQIAPN+ e buscar reconhecer e combater os vieses estruturais de discriminação, ainda que sutis, inconscientes ou implícitos, a que ela está sujeita;
- ✓ Caso tenha conhecimento para fazê-lo, defender as pessoas LGBTQIAPN+ em situações de opressão, mas que nenhuma pessoa LGBTQIAPN+ esteja presente para defender a comunidade;
- ✓ Saber e respeitar o lugar de fala. Uma pessoa lésbica, por exemplo, não sabe o que vive uma travesti. Mesmo dentro da comunidade LGBTQIAPN+, é preciso ter ciência de seu lugar de fala. Ser aliado sobre realidade que não se vive. Não aliado é uma coisa, sofrer a opressão é outra.

NÃO VALE

- ✗ Utilizar expressões como “desvio sexual” ou “normalidade sexual”, que tratam a homossexualidade como uma anomalia, algo fora de uma ideia de “normalidade” heterossexual;
- ✗ Supor a orientação afetivo-sexual de alguém por conta de seu comportamento social, caso ele seja rotulável como masculino ou feminino;
- ✗ Fazer piadas ou comentários depreciativos a respeito da orientação sexual ou identidade de gênero de alguém ou sobre o tema LGBTQIAPN+ em geral;
- ✗ Utilizar a expressão “heterofobia”, porque não existe o sentimento de medo, ódio ou repulsa irracional em relação às pessoas heterossexuais cisgêneras;
- ✗ Perpetuar ou disseminar informações preconceituosas ou de senso comum, tais como: homossexualidade é uma doença; crianças são influenciadas a serem homossexuais se tiverem contato com gays e lésbicas; transexuais são pessoas confusas e com problemas psicológicos etc.;
- ✗ Falar sobre as pessoas LGBTQIAPN+ como se todas tivessem as mesmas experiências, sem distinguir as particularidades e formas de opressão específicas que cada letra tem;
- ✗ O termo “transexual” gera polêmica e deve ser evitado, pois em muitas comunidades e países pode ser considerado ofensivo;
- ✗ Usar “@” e “x” para aplicar linguagem sem gênero, pois não são substitutos práticos e acessíveis aos artigos binários. O correto é utilizar o substituto “e” (“todes” ao invés de “todxs” ou “tod@s”) ou através de linguagens de gênero mais adequadas.

Fontes:
LGBTQIAPN+ - Glossário Oficial - Palavras fluidas. São Paulo. DIVERSITY BBOX - Consultoria em diversidade. 2020.
Entendendo a diversidade sexual. Bahia. Defensoria Pública da Bahia. 2019.
International Lesbian, Gay, Bisexual, Trans and Intersex Association website.
Manual de Comunicação LGBTQIAPN+. Aliança Nacional LGBTQI e Gay Latino. 2018.
Manual orientador sobre diversidade. Ministério dos Direitos Humanos. 2018.